

Angela Rodrigues Luiz
Universidade Federal de Jataí (UFJ)
Jataí-Brasil

Resumo

Resenha da obra *Educação Física Escolar: política, currículo e didática*, dos autores Paulo Evaldo Fensterseifer e Ivan Carlos Bagnara. O livro foi publicado pela Editora Unijuí, na cidade de Ijuí-RS, no ano de 2019 e contém 152 páginas. Ancorados na certeza que a Educação Física é um desafio permanente para todos que estudam, envolvem, preocupam e produzem conhecimentos sobre a legitimação da área no ambiente escolar. Os autores objetivam nutrir o debate acerca dos desafios políticos, curriculares e didáticos da Educação Física Escolar, ao mesmo tempo em que apresentam concepções conceituais e possíveis caminhos para auxiliar os professores frente aos desafios de concebê-la sob uma perspectiva educativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Currículo, Didática.

Abstract

Review of the book *School Physical Education: politics, curriculum and didactics*, by the authors Paulo Evaldo Fensterseifer and Ivan Carlos Bagnara. The book was published by Unijuí Publishing Company, in the city of Ijuí-RS, in 2019 and contains 152 pages. Anchored in the certain that Physical Education is a permanent challenge for all who study, involve, care and produce knowledge about the legitimacy of the area in the school environment. The authors aim to nurture the debate about political, curricular and didactic challenges of School Physical Education, while presenting conceptual concepts and possible ways to help teachers face the challenges of conceiving in from an educational perspective.

Key Words: School Physical Education, Curriculum, Didactics.

Resenha

Paulo Evaldo Fensterseifer graduou-se em Educação Física no ano de 1985. Atua como docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ e é pesquisador sobre Educação e Educação Física. Ivan Carlos Bagnara é graduado em Educação Física desde 2001. Atua como professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/Campus Erechim.

Para a elaboração desta resenha sobre a obra *Educação Física Escolar: política, currículo e didática* faz-se necessário enfatizar seu prefácio, apresentação e introdução, além das partes principais que a compõe. O prefácio foi redigido por Fernando Jaime González, professor de Educação Física e pesquisador da área, integrante de grupos, redes e entidades científicas que o referendaram para integrar a comissão que elaborou a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Fernando afirma que a obra é uma resposta articulada dos autores aos desafios que incidem sobre a produção de conhecimento pedagógico para a disciplina Educação Física na escola, uma vez que legitima políticas públicas para dar sentido à Educação Física e à escola; que explicita e organiza conhecimentos da área, elaborando currículo; e propõe estratégias de ensino para intervenções docentes didáticas no âmbito da Educação Física Escolar. Não há uma receita, e sim uma proposta que pode ser transformada e enriquecida por professores que interpretam os documentos da área como um guia e não como um manual de instruções. A obra resenhada é apontada como “o começar de uma nova etapa” para sustentar os princípios educacionais republicanos e democráticos da escola pública.

A apresentação da obra feita por Ivan e Paulo é contundente e aguça leitores a problematizar, criticar e constituir novos horizontes a partir da perspectiva da disciplina escolar Educação Física. Cômicos das crises de identidade, de sentidos e significados que a área enfrenta desde a década de 1980, instigam que docentes universitários e da Educação Básica sejam mais propositivos rompendo com a inércia que intimidou professores de Educação Física a propor currículo e didática. Este incentivo está pautado na leitura de políticas que devem ser encaradas também como propositivas, ao invés de serem assumidas como prescritivas de viés autoritário.

Na introdução o leitor é incitado a pensar sobre a Educação Física na escola, ora vista como uma atividade, ora como disciplina educativa, ou como componente curricular, para

situa-la em seu processo transitório entre o “não mais e o ainda não”. Para os autores a disciplina na educação escolar “não mais” tinha sentido da forma como estava acontecendo e “ainda não” tem instituído o seu arcabouço de significados educacionais. E, para alcançar os desafios propositivos, os professores podem elaborar estratégias para ensinar e avaliar os conhecimentos pelos quais a Educação Física é responsável.

A obra continua com quatro capítulos, interdependentes, que se dedicam a compreensão da conjuntura e de uma possibilidade de enfrentamento político, no capítulo 1. Somando-se intencionalidades educativas para um projeto de formação no âmbito da Educação Física Escolar, no capítulo 2. Para alcançarem a tomada de decisão, no capítulo 3, expressam as ações didáticas que podem ser materializadas e postas aos estudantes para interpretações críticas, autônomas e emancipadas sobre os conhecimentos acerca das práticas corporais. No capítulo 4, os autores apresentam um exemplo para que professores de Educação Física Escolar possam operacionalizar a proposta apresentada ao longo da obra resenhada. Finalizam o texto com considerações que motivam a elaboração de novas estratégias de ensino.

O capítulo 1 dedicado à dimensão política está dividido em três grandes sessões focadas nas perguntas: *para que serve a escola?* e *para que serve a Educação Física Escolar?* Para respondê-las os autores trazem outras questões e subdivisões no texto para situar que a escola pode compor o compromisso de desenvolver a sociedade, na mesma medida que pode contribuir para o “acolhimento social” expondo problemas e demandas sociais aos estudantes que, muitas vezes, podem ser experimentados e vivenciados por eles e por suas famílias. Também pode assumir a responsabilidade de ensinar valores morais às novas gerações. Contudo, ampliam a compreensão da sua função na sociedade, além de corroborar com outros autores, para vislumbrar a escola constituída sobre pilares republicanos e democráticos, pautados pela justiça social. No bojo desta escola está a Educação Física e os demais componentes curriculares que tematizarão, sob a forma de conhecimentos escolares, as produções e saberes acumulados para “(re)conhecer o mundo”.

Alinhados à primeira questão, os autores seguem explicitando suas concepções sobre a responsabilidade da Educação Física Escolar na escola. Pautam-se em um debate sustentado pelo uso de jargões, perpassando o conceito de saúde e do estilo de vida dos

sujeitos, para ampliar o debate sobre a Educação Física com a Saúde e Qualidade de Vida, sem sucumbir ao apelo reducionista que os relaciona e condiciona as aulas de Educação Física Escolar às práticas saudáveis. A interação humana e o movimento corporal são outros dois aspectos considerados pelos autores como justificativas para inserção da Educação Física no currículo escolar. Tais aspectos podem ser potencializados durante os momentos fora da sala de aula, típicos das aulas de Educação Física, mas a tomada de consciência acerca da interação e da movimentação corporal pode acontecer durante as aulas de todas as disciplinas. Afirmam ainda que a Educação Física Escolar, no sentido de uma disciplina educativa, deve favorecer a apropriação, problematização, compreensão e uso criativo dos conhecimentos por parte dos estudantes.

No capítulo 2 a dimensão curricular da Educação Física Escolar é suscitada a partir de apontamentos sobre a orfandade e o desinvestimento pedagógico que a área promoveu na educação escolar nas últimas décadas. Ao identificarem esta ausência de uma tradição curricular os autores oferecem, aos professores interessados, subsídios teóricos e aportes para pensar a construção do currículo escolar em Educação Física. Um dos desafios anunciados para uma proposição curricular configura-se na entrada da área aos debates conceituais e críticos da educação escolar, seguida de um processo reflexivo sobre a relação “visceral” da Educação Física com a cultura e prática esportiva, bem como superar a visão simplista que considera a prática corporal como a finalidade única da intervenção pedagógica na Educação Física Escolar.

Suscitam que professores concebam a Educação Física Escolar como um campo de conhecimento com múltiplas dimensões e que reconheçam (os professores) suas potencialidades para selecionar e ensinar os conhecimentos relacionados com o contexto sócio-cultural dos estudantes. Nesta direção enfatizam a tomada de decisões dos professores para selecionar conteúdos específicos da Educação Física e, neste momento histórico, citam a BNCC como um documento com potencial para ampliar as proposições de currículo nas aulas de Educação Física Escolar.

No capítulo 3 sobre a dimensão didática os autores apontam, com sensatez, que os projetos educacionais de professores de Educação Física Escolar se efetivarão a partir de estratégias de ensino materializadas de forma coerente, com local e tempo adequados. Assim, toda intervenção depreenderá de um planejamento didático-pedagógico,

contextualizado na realidade escolar e baseado em critérios avaliativos. Ivan e Paulo reafirmam que as ações docentes de planejar e intervir são tarefas complexas que dão origem a dúvidas simples sobre organizar e operacionalizar os conteúdos para apropriação dos estudantes. Neste momento do texto apontam que em todas estas ações os professores estão produzindo saberes e conhecimentos, sejam eles experienciais ou reflexivos, tanto na proposição de aulas teóricas quanto práticas, ou teórico-práticas. Reunindo diversos autores, situam a avaliação como uma premissa do processo educativo que deve ser planejada e realizada para auxiliar, tanto professores quanto estudantes, na compreensão organizada dos conteúdos e conhecimentos.

O capítulo 4 sistematiza uma proposta com objetivo de exemplificar as dimensões abarcadas na obra. Retrata as intenções de Ivan e Paulo, sem a pretensão de responder por definitivo, sobre o que deve ser a Educação Física na escola republicana e democrática. Contemplam as vivências de professores reais para sugerir objetivos, conteúdos, tipos de saberes, possíveis ações didáticas, para aulas de Ginástica e Basquetebol na Educação Física Escolar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Conforme propuseram, esta organização curricular pode ser articulada com o Projeto Político Pedagógico da escola e inspirar outras elaborações, com transformações críticas e enriquecidas, que considerem as peculiaridades de outros contextos.

A guisa de conclusões os autores analisam que o enfrentamento realizado na elaboração do texto, lançou luz aos problemas e preocupações no âmbito da Educação Física Escolar brasileira, e oportunizará debates, reflexões densas, instituindo processos de experimentação, avaliação, análise e novas proposições para as aulas desta disciplina com *status* educativo.

A obra e o empenho dos autores merecem notoriedade no campo da formação de professores de Educação Física, especialmente entre aqueles interessados em ressignificar as aulas na escola. Alinha-se a outras publicações da área que contribuem para o avanço do debate e expressam minuciosa sistematização que promove a interpretação política, que compõe currículo e resulta na atuação planejada e didática de professores de Educação Física Escolar.

Referência

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; BAGNARA, Ivan Carlos. **Educação Física Escolar:** política, currículo e didática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. 152p.

Sobre a autora

Angela Rodrigues Luiz

Professora nos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, na Universidade Federal de Jataí. Possui Mestrado em Educação (UFU) e Doutorado em Ciências da Saúde (UFG). e-mail: angela_luiz@ufj.edu.br. Orcid: 0000-0002-2262-3845

Recebido em: 15/09/2021

Aceito para publicação: 22/10/2021